

REFLEXÕES DA FORMAÇÃO INICIAL NO PIBID E A PROMOÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS CORPORAIS

Carlos Renato Viegas¹
Lucineide Costa²
Rosa Malena Carvalho³

PALAVRAS-CHAVE: formação inicial, corporeidade, PIBID.

INTRODUÇÃO

O trabalho docente em Educação Física em colégios públicos é muitas vezes de difícil execução, ora pela falta de material, estrutura ou mesmo por coordenadores/diretores que veem a disciplina como entretenimento e não uma matéria de extrema importância para formar o aluno em sua plenitude. O trabalho aqui desenvolvido é apresentado por aluno, professora e coordenadora do subgrupo do PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação a Docência – CAPES) de Educação Física da Universidade Federal Fluminense em escola municipal localizada no Morro do Estado.

Partimos da ideia de que a escola pública tem de responder às novas situações vividas, seja no ato de ensinar e de aprender, integrados no processo de criação do conhecimento, seja no tratamento das questões de ordem pública, econômica, científica e tecnológica, a fim de ser uma instituição co-responsável pelas questões de seu tempo, questões vivas. Perrenoud (1999), quando coloca a mudança da escola indissociável de uma profissionalização crescente de professores vai ao encontro dessa reflexão.

Após algumas reuniões, conversas após as aulas realizadas e experiências vividas no decorrer do PIBID, vimos à necessidade de trazer algo mais para os alunos e, além de aulas no colégio, buscamos trazer novas vivências e experiências que estas crianças talvez naquele momento não tivessem condição de ter, e apesar de algumas barreiras desejamos uma Educação Física de qualidade, pois o programa nos oferece a possibilidade de ousar um trabalho inovador.

Nessa perspectiva, o PIBID na Escola vem somando com o trabalho em desenvolvimento, Boaventura Santos (2007) é um dos autores que defende a ida da Universidade para dentro da Escola, quando cita que o saber científico possa dialogar com o saber laico, com o saber popular. Para o autor, é importante saber qual é o tipo de intervenção que o saber produz.

No primeiro momento tivemos uma reunião geral com todas as professoras do Colégio, pois acreditamos que a parceria pode trazer bons frutos para todos, com pontos de vistas diferentes, troca de informações que sugiram caminhos que podemos tomar para trabalhar com as turmas que estamos no colégio. E esta primeira reunião foi o “pontapé” inicial para trabalharmos o que será discriminado a seguir. Assim, o objetivo do presente trabalho foi fazer reflexões a respeito da promoção de novas práticas corporais, através da formação inicial proporcionada pelo PIBID, para alunos dos anos iniciais (1º ao 5º ano) com intuito de aumentar suas vivências corporais e colaborar com a qualidade do ensino.

A CORPOREIDADE COMO MOLA PROPULSORA DA EDUCAÇÃO FÍSICA



A corporeidade possibilita interessante reflexão na Educação Física, visto que interpreta o que constitui o ser humano como um todo e não apenas um organismo mecânico, teórico ou prático, mas sim um conjunto de todos os elementos (JOÃO e BRITO, 2004). Isso auxilia na consolidação de uma Educação Física voltada para geração de um ser humano autônomo e crítico, aonde a “(...) educação física tem uma trajetória que auxilia a reconsiderar o que constituímos sobre a corporeidade. Porém, atribuir novos sentidos às corporeidades no processo escolar, não é tarefa de uma área de conhecimento ou de alguns especialistas, mas de muitos (...)” (CARVALHO, 2011, p. 95).

Refletindo a partir da corporeidade, observamos que a Educação Física está geralmente ligada ao futebol (senso comum), porém nossas possibilidades são infinitas e por isso propusemos uma vivência em lutas, para aumentarmos as experiências corporais dos alunos. Na aula desenvolvida, ensinamos algumas técnicas básicas de lutas e deixamos as crianças “livres” para se adaptarem da melhor maneira possível, pois não estávamos querendo o movimento perfeito, mas também sentir o que cada criança poderia acrescentar. Essa prática corporal foi muito bem recebida, pois mesmo as meninas que inicialmente ficaram envergonhadas e tiveram certo receio, no final estavam motivadas e receptivas a outras atividades.

Outro exemplo foi um intercâmbio entre os alunos de duas escolas dessa equipe do PIBID. O outro grupo é de um colégio de Formação de Professores da rede pública estadual. Os alunos deste colégio montaram uma aula para os alunos da nossa escola, com o auxílio do PIBID deste colégio, para eles obterem um pouco de experiência como futuros professores, e observarmos como os alunos dos anos iniciais receberiam esta aula.

Nesse sentido, os espaços públicos podem ser entendidos como lugares com a capacidade de potencializar encontros diversos, singulares, heterogêneos onde as pessoas se percebem como multiplicidade, vivendo, sentindo, pensando junto aos outros, expressando múltiplas, diferentes formas de entender a vida (CARVALHO, 2012, p. 33)

Acreditamos que as instituições públicas de ensino são lugares favoráveis para acontecer estes encontros de trocas de conhecimento, pois todos nos ganhamos com o intercâmbio, ampliando a forma como acontece o processo ensino-aprendizado, como algumas interferências às vezes são estritamente necessárias para condução da aula e adaptação do planejamento, pois queremos uma educação plural onde todos podem participar das atividades propostas.

Após a vivência em luta e intercâmbio, montamos uma avaliação com os participantes e pontuamos seus pontos positivos e negativos, pois gostaríamos de ter um *feed back* dos alunos. Observamos que todos que participaram tiveram uma boa receptividade e gostariam de fazer novamente. Os alunos que ministraram aula falaram que a experiência foi muito boa, pois adoraram sentirem-se professores e, das observações a que nos chamou mais atenção foi a de que eles perceberam da importância da dedicação de ser um professor.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O trabalho desenvolvido no PIBID insere autorreflexão e autoanálise dos bolsistas do Programa, o que vai ao encontro das ideias de Nóvoa (2010), onde defende uma formação dos professores construída dentro da profissão, na combinação complexa de saberes científicos, pedagógicos e técnicos colocando como âncora importância na experiência em ações



realizadas pelos licenciandos no cotidiano de escolas públicas, tendo como orientador o professor regente da disciplina.

A partir dessas ideias e organização de ensino, pudemos entender a relevância na formação do professor de ter noção de diferentes práticas corporais, acarretando uma melhor postura por parte do docente, pois não necessitamos ser especializados em lutas e nem outra prática corporal específica, porém devemos ser capazes de passar para os alunos uma reflexão crítica das atividades propostas.

Situações, ações dos corpos que são lições do cotidiano. Cotidianos que a todo momento pode nos permitir ensinamentos, que nos convida a aprender na vida, com nossa experiência e com a experiência dos outros, na alegria, no sofrimento, na raiva ... no paradoxo (TRINDADE, 2002, p. 73)

Após essas gratificantes experiências, estamos planejando uma roda de capoeira, nova visita às instalações da Universidade, visita ao estádio Maracanã e um novo planejamento de intercâmbio. Acreditamos que organizar e desenvolver essas propostas pedagógicas fortalece a Educação Física desenvolvida na escola municipal, incentiva a querer ampliar a prática dos futuros docentes e, favorece a supervisora e a coordenadora compartilhar e rever o que e como realizam sua atuação profissional.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, J. R.; BRITO, M. *Pensando a corporeidade na prática pedagógica em educação física à luz do pensamento complexo*. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 18, n. 3, p. 263-272, 2004.
- CARVALHO, Rosa Malena. *Corporeidade e cotidianidade na formação de professores*. Niterói: Editora da UFF, 2012.
- TRINDADE, Azoilda. *Do corpo da carência ao corpo da potência: desafios da docência*. In: GARCIA, Regina Leite (org.). *O corpo que fala dentro e fora da Escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- NÓVOA, Antonio. *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*. Madrid, n. 350, p. 203-218, set./dez. 2009. Disponível em: http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em: 02 março 2015.
- PERRENOUD, Philippe. *Formar professores em contextos sociais em mudança. Prática reflexiva e participação crítica*. Revista brasileira de educação, set-dez 1000, nº 12 pp.5 – 21.
- SANTOS, Boaventura de S. *Renovar a Teoria Crítica e reinventar a Emancipação Social*. São Paulo: Boitempo, 2007.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Os autores são bolsistas CAPES (PIBID).

- 1 Aluno do 3º período da licenciatura em Educação Física (Instituto de Educação Física da UFF), bolsista de iniciação à docência no sub-projeto Educação Física do PIBID-UFF. viegascr@zootecnista.com.br.
- 2 Professora na EM Ayrton Senna, Supervisora no sub-projeto Educação Física do PIBID-UFF. lvteacher@ig.com.br.
- 3 Professora no Instituto de Educação Física da UFF, Coordenadora da área Educação Física do PIBID-UFF. rosamalena@vm.uff.br.